

**TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA:
UM ESTUDO DAS PRAÇAS DO BAIRRO DE PERIPERI
NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR**

Marcos André Queiroz de Lima (UNEB)

maandelima@yahoo.com.br

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

RESUMO

Dentre os diversos campos de conhecimentos do léxico, a Onomástica – ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos) – representa uma fonte relevante de observação e análise da língua. A relação deste léxico com a cultura de um povo abrange os estudos do homem e da sociedade que o cerca através da linguagem e da investigação onomástica. Este trabalho, ancorado nos estudos lexicológicos através da toponímia, pretende analisar os topônimos que nomeiam as praças do bairro de Periperi, situado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, adentrando em sua história e memória. Sendo as praças espaços públicos de livre circulação de pessoas, destinados tanto ao lazer quanto ao convívio da população e integrado ao meio urbano, estudar os topônimos que nomeiam esses espaços é adentrar no universo cultural da comunidade local, mergulhando nestes com o ambiente sociocultural em que estão inseridos, permitindo verificar os aspectos que envolvem língua, cultura e identidade.

Palavras-chave

Periperi. Praça. Toponímia.

ABSTRACT

Among the various fields of knowledge in the lexicon, Onomastics – the science that deals with the study of the proper names of people (anthroponyms) and places (toponyms) – represents a relevant source of observation and analysis of the language. The relationship of this lexicon with the culture of a people encompasses the studies of man and the society that surrounds him through language and onomastic research. This work, anchored in lexicological studies through toponymy, intends to analyze the toponyms that name the squares in the Periperi neighborhood, located in the Railway Suburb of Salvador, delving into its history and memory. Since squares are public spaces for the free movement of people, intended both for leisure and for the coexistence of the population and integrated into the urban environment, studying the toponyms that name these spaces is to enter the cultural universe of the local community, immersing themselves in the sociocultural environment in which they are inserted, allowing us to verify aspects involving language, culture and identity.

Keywords:

Periperi. Square. Toponymy.

1. Introdução

O léxico de uma língua é um “instrumento” de grande valia para estudos de diversas naturezas. Na gramática normativa, as palavras foram categorizadas morfológicamente de dez maneiras – as classes gramaticais – o que permite a análise da forma destas. A mesma gramática se utiliza do léxico para organizar palavras e expressões conforma sua função na oração. Essas são algumas possibilidades de uso do léxico.

Em outras áreas do saber, o léxico pode ser usado de maneiras diversas. Esse trabalho, por exemplo, objetiva, através da Onomástica, mais precisamente, da Toponímia, analisar o léxico toponímico (topônimos) que nomeia as praças do bairro de Periperi, situado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, na Bahia, buscando, entre outras coisas, a motivação no ato da nomeação. Faz-se *mister* ressaltar que os topônimos aqui utilizados integram a tese de doutoramento intitulada “Estudos toponímicos na Bahia: uma caminhada pelas avenidas, ruas, travessas, vilas e praças do bairro de Periperi no Subúrbio Ferroviário de Salvador”.

Diante de tantas possibilidades de se estudar o léxico, é imprescindível conceituá-lo. Para Fiorin e Savioli (1999, p. 93), “o léxico consiste no repertório de palavras de que uma dada língua dispõe”. Já Biderman (1984, p. 38), diz que “o léxico é uma massa nebulosa cujos contornos e limites é praticamente impossível de delimitar com clareza”. No Glossário CEALE⁴⁸, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Carvalho afirma que

O conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado *léxico*. A noção de *léxico* é abstrata, visto que não se consegue saber exatamente qual é o total de palavras em uso. Como a língua está em constante mudança, ora surgem palavras novas, ora palavras caem em desuso. Logo, nem mesmo os dicionários padrão, por maiores que sejam, conseguem registrar essa dinâmica lexical. (CARVALHO, 2014)

Quando acessado, o léxico materializa, através das palavras, discursos, ideologias, ideias, pensamentos, enfim, toda atividade cognitiva humana. Com isso, pode-se afirmar que ele possui uma relação relevante com a memória e a cultura de um povo. Ao usar o léxico, palavras são selecionadas para se dizer uma coisa e não outra. Embora isso pareça óbvio, faz-se importante demonstrar: ao se dizer “Viajarei para Portugal”, as escolhas lexicais deixam implícito que essa pessoa irá para a Europa,

⁴⁸ Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) criou um glossário online de Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores e o disponibilizou em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>.

ainda que essa informação não tenha sido explicitada. Como também deixa evidente que essa pessoa não irá para a Oceania, por exemplo. Assim, é possível observar que acessar o léxico é fazer escolhas lexicais, que, porventura, relacionadas às categorias supracitadas, pois “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (BIDERMAN, 1987, p. 81).

Dentre as várias possibilidades de usos do léxico está o ato de nomear, tarefa essa intrínseca ao homem. Para que algo se torne conhecido, faz-se necessário que se batize com um nome, pois do contrário não existirá aos olhos e conhecimentos de uma comunidade. Nessa dimensão, estar visível é possuir um nome, que não só individualiza, mas marca a existência no tempo e no espaço. Para Longo (2022),

As coisas se apresentam ao humano na medida em que ele as nomeia. Ao nomeá-las, elas adquirem significado e passam a fazer parte daquilo que podemos chamar de mundo humano. Isso porque, ao dar nome a algo ou alguém, o humano estabelece uma relação com aquele ou aquilo que é nomeado. (LONGO, 2022, p. 45)

Tal ação, a de nomear, pode parecer banal, afinal todas as pessoas têm nome, todos os lugares conhecidos também, animais, objetos, práticas, sentimentos, modos de viver, enfim, tudo possui nome. Isso pode dar a falsa impressão de que nomear é algo sem importância. Mas, não o é. “Nomear é reconhecer. Reconhecer é tornar-se responsável.” (LONGO, 2022, p. 45).

Trata-se de um processo tão relevante para o homem, que se pode pensar nele como o primeiro passo do homem ao adquirir a linguagem. Para Biderman (1987),

[...] ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. (BIDERMAN, 1987)

Nomear carrega uma bagagem de ideologias, crenças, saberes que constroem a identidade do ser nomeado. Nomear cria uma relação quase que indissociável entre o nomeador e nomeado. Uma vez batizado, aquilo passa a existir, a fazer parte de algo, a ser reconhecido. Longo (2022), diz que

No ato de dar um nome a alguém, ou simplesmente chamá-lo por um nome já determinado está também pressuposto o ato de reconhecer sua pre-

sença. Não é a única forma de reconhecimento, mas uma socialmente importante. Esse dirigir-se, quando inscrito numa linguagem do dizer, por mais que se utilize de uma linguagem do dito, a do nome, respeita o outro como outro principalmente quando não consideramos o nome enquanto definidor de algo, mas como um recurso de uma comunicação através da palavra. (LONGO, 2022, p. 50)

Tão importante quanto o ato de nomear é o nome em si. É nele que se materializam as ideologias, crenças, saberes, viveres. É nele que está a substância do ato. Dentro dos estudos lexicais, a Onomasiologia é a ciência responsável por estudar os nomes em geral. Esta possui como ramificação a Onomástica, que se ocupa dos nomes próprios em geral, dividindo-se em duas grandes áreas, a antroponímia, responsável por estudar os nomes próprios de pessoas, os sobrenomes e os apelidos; e a toponímia, que se responsabiliza por estudar os nomes próprios de lugares, bem como a motivação no ato de nomear e sua origem. Sobre a onomástica, Seabra e Isquerdo (2018, p. 993), afirmam:

Os estudos onomásticos remetem ao nosso passado, a nossas origens, por isso despertam, desde sempre, a curiosidade não só de estudiosos, mas de todas as pessoas em geral. Ultrapassando a mera função nomenclatória, os nomes de pessoas e os nomes de lugares são produtos de um sistema de denominação que reflete o modo de viver de uma cultura e a maneira desta representar os seus valores. (SEABRA; ISQUERDO, 2018, p. 993)

Esse trabalho se utiliza da toponímia para analisar os nomes das praças do bairro de Periperi, que fica no Subúrbio Ferroviário de Salvador, capital do estado da Bahia. A intenção aqui é mostrar a estreita relação entre o topônimo e a cultura local, uma vez que ao se estudar os nomes de um determinado lugar, mobiliza-se informações das mais variadas camadas: identitárias, geográficas, culturais, linguísticas, etc.

Através do estudo toponímico é possível se ter uma cosmovisão da relação entre nome e lugar, entre nomeador e nomeado. Ao nomear um espaço, o nomeador o faz por meio de uma motivação, a qual está intimamente ligada a seu mundo cotidiano. E, através da linguagem, por meio de palavras, ele materializa essa motivação no nome escolhido. Sobre essa relação homem-cultura-linguagem-palavra, Dick (1990, p. 32), diz que “a efetiva capacidade do ser humano para a linguagem permite-lhe, conseqüentemente, traduzir em ‘formas significativas’ ou em ‘palavras’, os mais variados aspectos de sua cultura, integralizando-os em um todo orgânico”.

Diferente do signo linguístico que é arbitrário, o topônimo é um signo motivado. Sua existência está diretamente relacionada à motivação do nomeador, e, esta, conforme já foi mencionado, entrelaçada ao uni-

verso do nomeador. Tal relação é de grande relevância para os estudos linguísticos, sobretudo aqueles relacionados à onomástica, pois evidencia a estreita relação entre o topônimo e o nomeador. Segundo Abbade (2016),

[...] é importante que se perceba sempre o topônimo enquanto um elemento identitário que reflete a memória e os saberes de um povo. O nome do lugar, muito mais do que um identificador, revela e traz em si os saberes e “viveres” de um inconsciente coletivo traduzindo e resgatando comportamentos, condutas, conhecimentos. (ABBADE, 2016, p. 579)

Diante disso, a toponímia se constitui como uma excelente ferramenta para se analisar, estudar, relacionar, desdobrar, questionar, etc., a cultura, a identidade e a memória de um povo, pois o processo de nomeação apresenta relação direta com todas essas categorias.

2. Praças: espaço urbano de múltiplas funções

Praças são locais públicos, propícios para convivência e recreação de uma comunidade. Essa é uma noção simples de um espaço físico tão comum em várias cidades brasileiras, cujas finalidades podem ser as mais diversas: recreativas, esportivas, amorosas, religiosas, etc. Ao se planejar e construir uma praça se acredita que muita coisa está em jogo, afinal o uso do espaço urbano necessita de planejamento. Segundo Pinto (2003, p. 26), praça é um

[...] espaço público aberto, construído ou adaptado a um vazio urbano, ou até mesmo aberto no meio do espaço urbano, e que tem seu uso definido não apenas a partir da análise do entorno ao qual está inserida, ou dos prédios que compõem o conjunto da praça – mas também pela análise da tipologia adquirida em função da topografia e do seu entorno. (PINTO, 2003, p. 26)

Embora haja uma expectativa em torno dos usos de uma praça, ela pode tomar formas outras bem diferentes das inicialmente pensadas pelos órgãos públicos. E isso se deve ao fato de ser ela um espaço público e aberto, normalmente sem restrições. A praça caminha de acordo com o caminhar dos seus usuários. Caldeira (2017) diz que “a praça representa uma espécie de espaço camaleônico, capaz de se modificar e se adaptar às transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas (...)”.

No entanto, nem sempre as praças são usadas como espaço de lazer, nem sempre são bem cuidadas pela comunidade. Por vezes abandonadas, o que pode ser um indicativo de falta de planejamento, as praças

podem adquirir funções não muito agradáveis. Segundo Yokoo e Chies (2009), as praças

[...] são espaços livres, haja vista, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade. (YOKOO; CHIES, 2009, p. 1)

Ainda que não sejam aproveitadas devidamente, as praças se constituem como importantes espaços públicos para qualquer comunidade. São vias de circulação, que não servem apenas para ocupar espaços antes abandonados, mas que possuem uma importante função, a interação de pessoas.

3. *As praças de Periperi*

O bairro de Periperi fica situado no Subúrbio Ferroviário, localizado no litoral oeste da cidade de Salvador e é o décimo bairro mais populoso da cidade, segundo dados do IBGE (2010). Sua gênese se mistura com a chegada das ferrovias na região, conforme afirmam Fonseca e Silva (1992, p. 71): “O bairro de Periperi, especificamente, tem sua gênese vinculada à presença de uma oficina ferroviária ali instalada em 1920.”

Periperi sempre conviveu com uma difícil realidade, a pobreza. Longe do Centro da cidade, o Subúrbio, como é conhecida a região do Subúrbio Ferroviário, sempre enfrentou as mais diversas privações: saúde, segurança, transportes, etc. Atualmente, o bairro cresceu muito e melhorou também, mas a violência aumentou junto com as melhorias do bairro. Facções criminosas envolvidas com tráfico de drogas aterrorizam os moradores.

Mesmo com esse aspecto negativo, Periperi ainda apresenta um ar de cidade do interior, marca registrada da região. Banhado pelas águas calmas da Baía de Todos os Santos, o bairro conserva o clima bucólico, antes tão festejado. Sobre essa condição, Barreto (2011) diz:

É mister ressaltar a gênese desse bairro, que num determinado momento histórico era point de veraneio em Salvador. Também colônia de pescadores, nos anos 30 e 40, Periperi se torna um local de veraneio para famílias tradicionais de Salvador, entre seus visitantes, o escritor Jorge Amado, que aqui concluiu, em 1944, o seu livro *São Jorge do Ilhéus*. Já o romance *Os velhos Marinheiros* ou *o Capitão de Longo Curso*, publicado em 1961, imortalizou o subúrbio, fazendo dele o lugar escolhido por seu protagonista para viver seus últimos anos. Aos poucos, Periperi tomou-se um

balneário e começou a atrair veranistas que buscavam um lugar tranquilo. Entretanto, nos anos de 1960, em virtude do custo da terra em Salvador, o local passou a ser utilizado como residência daqueles que buscavam realizar o sonho da casa própria. (BARRETO, 2011, p. 14)

Como todo bairro, Periperi possui espaços públicos que servem como áreas de lazer para sua comunidade, sendo a Rua da Glória e a Praça da Revolução os pontos mais famosos do bairro. Outra praça de grande importância é a Praça do Sol, que junto com a Praça da Revolução enriquecem o cenário urbano.

Periperi conta, atualmente, segundo dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR) e do site dos Correios, com 8 praças: Praça Cabocla, Praça Catarina Paraguassu, Praça da Revolução, Praça do Sol, Praça dos Coqueiros, Praça Lions International, Praça Nair Castelo Branco e Praça Professor Adroaldo Ribeiro Costa.

3.1. Espaços que carregam história

As praças de Periperi, bem como todos os logradouros por esse mundo afora, são carregadas de histórias. Por trás de seus nomes estão marcas identitárias, resquícios de memórias, sentimentos, enfim, uma série de informações que podem remontar a história local.

Tudo isso demonstra o quão importante é o papel da toponímia, uma vez que realizar um estudo toponímico das praças do bairro de Periperi fez emergir informações antes guardadas em livros, documentos ou até na memória de antigos moradores.

A seguir, apresentar-se-ão fichas lexicográfico-toponímicas que, junto com alguns dados das praças que não foram apresentadas em fichas, darão conta da análise toponímica dos logradouros em questão.

Essas fichas trazem informações a respeito da classificação taxionômica dos topônimos, da história das praças, bem como informações técnicas, como a legislação e localização das praças. É possível perceber que a motivação nas escolhas dos nomes revela aspectos culturais do bairro de Periperi.

4. Fichas lexicográfico-toponímicas das praças de Periperi

As fichas lexicográfico-toponímicas foram criadas de maneira a facilitar a análise do topônimo em questão, apresentando um panorama

lexical que ajude no processo de análise. Estas seguem modelo sugerido por Dick (2004) e outros estudiosos da área.

As fichas em questão começam o nome do topônimo e qual logradouro ele nomeia. A seguir, aparecem divididas em três partes: na primeira se mostra o NOME OFICIAL do topônimo, o NOME ANTERIOR ao oficial (caso haja) e a LOCALIZAÇÃO do topônimo; na segunda, tem-se a FOTO da praça; e na terceira parte se exhibe a localização do logradouro no mapa (IMAGEM NO MAPA).

Logo abaixo, a ficha se divide em dois espaços: TAXIONOMIA, que classifica o topônimo conforma a classificação em taxes proposta por Dick (1992); e o HISTÓRICO, que mostra o histórico de classificação do topônimo em taxes (essa parte se relaciona com o nome atual e o(s) nome(s) antigo(s)).

Abaixo, a ficha tem mais dois espaços: a MORFOLOGIA, que mostra morfologicamente, quais as classes gramaticais que formam o topônimo; e a ESTRUTURA MORFOLÓGICA, que mostra se o topônimo é um substantivo simples ou composto.


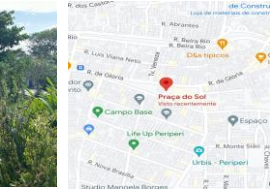
A parte seguinte são as INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS, onde consta toda e qualquer informação sobre o topônimo, como a origem, a provável motivação, datas, legislação, etc.

Por fim, têm-se as FONTES, onde estarão registradas de onde vieram todas as informações sobre o topônimo.

Serão apresentadas quatro fichas em caráter de amostragem, exibindo a organização das informações sobre as praças de Periperi. Por se tratar de toponímia urbana, há mais dificuldade em encontrar informações sobre os logradouros. Essas informações se encontram espalhadas entre os órgãos públicos, museus, bibliotecas, centro comunitários, paróquias e nem sempre é possível encontrá-las com facilidade.

FICHA 1		PRAÇA DA REVOLUÇÃO	
NOME OFICIAL: (da) Revolução NOME ANTERIOR: Não encontrado LOCALIZAÇÃO: Bairro de Periperi	FOTO 	IMAGEM MAPA 	

TAXIONOMIA: ANIMOTOPÔNIMO	HISTÓRICO: não encontrado
MORFOLOGIA: preposição (de) + artigo (o), acrescido de um substantivo.	ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico simples
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Sua construção foi iniciada em 1966, mas só foi inaugurada em 1968. O local onde fica situada a praça era uma fazenda que se estendia até o bairro de Plataforma, entretanto, Edmundo Visco, dono da terra, perdeu-a. Assim, a praça foi inaugurada com o apoio do então prefeito Antônio Carlos Magalhães. O ex-vereador José Pires Castelo Branco disse que a ideia de construção da praça foi dele. Segundo o ex-vereador, no local se construiriam casas residenciais. Castelo Branco foi eleito sete vezes para vereador e seu primeiro mandato foi em 1966. No ano de 2000, a praça passou por uma grande reforma, visto que estava bem deprecada. No dia 31/12/2020, a praça foi reinaugurada pelo então prefeito ACM Neto, após uma nova reforma.	
CONTEXTOS ORAIS: Segundo Marivaldo Estácio Barbosa, morador antigo do bairro, o nome da praça é em alusão ao ocorrido antes de sua construção. O que era pra ser casas residenciais se transformou em praça e isso gerou uma grande revolução na época, daí o nome Praça da Revolução.	
FONTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO (SEDUR); SIQUEIRA, Ana Claudia; MARCELINO, Marcos Venícios. Periperi: planta de junco que tem história. Salvador. EDUNEB, 2012. <i>Google Maps</i> . Disponível em: https://www.google.com.br/maps . Acesso em 24/09/2023 Fotos: acervo dos autores	

FICHA 2		PRAÇA DO SOL	
NOME OFICIAL: (do) Sol NOME ANTERIOR: não encontrado LOCALIZAÇÃO: Bairro de Periperi	FOTO 	IMAGEM MAPA 	
TAXIONOMIA: ASTROTOPÔNIMO		HISTÓRICO: n/e	
MORFOLOGIA: preposição (de) + artigo (o), acrescido de um substantivo.		ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico simples	

<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A Praça do Sol teve seu nome sugerido pelo vereador Castelo Branco que assumia o mandato na época da construção. Houve um consenso entre ele e os moradores. A praça ganhou um relógio de sol, no formato dos primeiros relógios que surgiram na terra. O relógio funciona de acordo com o reflexo do sol que, ao bater na parte de ferro, cria uma sombra e forma um ponteiro sobre os números. A praça foi construída num terreno baldio que funcionava como campo improvisado. Além disso, servia para montagem de circos e parques de diversão. A construção da Praça do Sol levou quase 30 anos, passando por três prefeitos, respectivamente: Fernando José, Lídice da Mata e Antônio Imbassay, que concluiu as obras.</p>
<p>CONTEXTOS ORAIS: não encontrado</p>
<p>FONTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO (SE-DUR); SIQUEIRA, Ana Claudia; MARCELINO, Marcos Venícios. Periperi: planta de junco que tem história. Salvador. EDUNEB, 2012. <i>Google Maps</i>. Disponível em: https://www.google.com.br/maps. Acesso em 24/09/2023 Fotos: acervo dos autores</p>

FICHA 3			PRAÇA NAIR CASTELO BRANCO		
<p>NOME OFICIAL: Nair Castelo Branco NOME ANTERIOR: não encontrado LOCALIZAÇÃO: Bairro de Periperi</p>	<p>FOTO</p> 	<p>IMAGEM MAPA não encontrada</p>			
<p>TAXIONOMIA: ANTROPOTOPÔNIMO</p>			<p>HISTÓRICO: não encontrado</p>		
<p>MORFOLOGIA: substantivo próprio simples + substantivo próprio composto</p>			<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico composto</p>		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Inaugurada no dia 13/04/2016, pelo então prefeito ACM Neto, com as presenças deste e do vereador Orlando Palhinha, autor do projeto de nº 20/2016, aprovado em sessão plenária de 22/03/2016, a Praça Nair Castelo Branco recebeu esse nome em homenagem à mãe do ex-vereador Castelo Branco, figura ilustre de Periperi, tendo sido eleito sete vezes consecutivas para o cargo. Nair Pires Castelo Branco era professora e, através da Educação, promoveu diversos eventos culturais (grupos folclóricos, fanfarras, grupos teatrais), para seus mais de 10 mil alunos. Tais eventos aconteciam no Centro Educacional de Periperi e no Esporte Clube Periperi. Moradora do bairro, ela era uma figura de grande importância política, tendo influência direta em várias ações que levaram desenvolvimento ao Subúrbio, destaque para a implantação do Centro Educacional de Periperi, modelo de educação</p>					

comunitária por mais de três décadas em todo território nacional.
CONTEXTOS ORAIS: não encontrada
FONTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO (SE-DUR); Fotos: Disponível em https://visaocidade.com.br/2016/04/palhinha-indica-o-nome-da-praca-nair.html

FICHA 4		PRAÇA PROFESSOR ADROALDO RIBEIRO COSTA	
NOME OFICIAL: Professor Adroaldo Ribeiro Costa NOME ANTERIOR: não encontrado LOCALIZAÇÃO: Bairro de Periperi	FOTO 	IMAGEM MAPA não encontrada	
TAXIONOMIA: SOCIOTOPÔNIMO		HISTÓRICO: não encontrado	
MORFOLOGIA: preposição (de) + artigo (o), acrescido de um substantivo.		ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico simples	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Além de professor, Adroaldo Ribeiro da Costa foi teatrólogo, escritor, compositor e jornalista. Nasceu em Salvador, mas viveu sua infância, adolescência e juventude em Santo Amaro da Purificação, ambos municípios baianos. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia. Como professor desenvolveu atividades literárias, artísticas e esportivas, ensaiando seus primeiros passos no jornalismo para jornais locais. Participou do programa de rádio Hora da Criança, que era levado ao ar com a participação das próprias crianças e com o som do maestro Agenor Gomes. Figuras ilustres passaram por esse programa ainda quando crianças, como o cantor Gilberto Gil e o cineasta Glauber Rocha. Em dezembro de 1947, inaugurou o Teatro Infantil Brasileiro, com a encenação da opereta Narizinho, no Teatro Guarani, espetáculo assistido pelo próprio Monteiro Lobato. Durante 20 anos editou o tablóide A Tarde Infantil. Fez parte da ABI – Associação Brasileira de Imprensa e foi diretor da Casa de Ruy Barbosa. Lei 5.954 de 12 de julho de 2001.			
CONTEXTOS ORAIS:			
FONTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO (SE-DUR); Fotos: Disponível em: http://secbahia.blogspot.com/2009/03/adroaldo-ribeiro-costa.html			

4.1. Análise dos dados encontrados

As informações sobre os logradouros acima revelam que memória, cultura e identidade caminham juntas. Sistematizadas através da pesquisa toponímica, fica evidente a estreita relação entre o ato de nomear e as categorias supracitadas. A história por trás de cada topônimo facilita a busca pela motivação em cada nomeação. Se não dá para afirmar com certeza, pelo menos norteia tal busca.

Percebe-se, então, que a toponímia vai além de estudar a motivação para nomeação de um topônimo, ela é a chave para um universo de descobertas que exigem conhecimentos das mais diversas áreas. Daí se dizer que a toponímia é interdisciplinar, pois ela caminha lado a lado com a história, a geografia, a sociologia, a antropologia, dentre outras áreas do saber científico.

Através das fichas é possível se ter uma noção mais ampla do topônimo em análise. A ausência das fotos referentes às placas das praças revelou um dado importante: nenhuma das praças analisadas possui a placa de localização. Muito provavelmente todas foram arrancadas.

A lei de criação de algumas praças também não foi encontrada. O órgão competente, a SEDUR, informou que estaria arrumando essas informações, o que não chegou a tempo de entrar para esse trabalho.

O *Google Maps* não localizou no mapa as praças Nair Castelo Branco e Professor Adroaldo Ribeiro Costa. Ambas não aparecem sinalizadas nos mapas que são entregues. Por esse motivo, optou-se por não registrar tais imagens.

Das oito praças, três possuem nomes femininos: Cabocla, Catarina Paraguassu e Nair Castelo Branco. Esse dado é importante, pois revela que, no que tange às praças, não prevaleceu o gênero masculino no ato da nomeação. Uma delas homenageia um professor. Outro dado importante, pois Nair Castelo Branco também fora professora. Logo são duas praças relacionadas à Educação. A praça Lions International foi assim nomeada por conta das lojas comerciais de mesmo nome, que ficavam em Periperi. Duas delas homenageiam pessoas da comunidade: Nair Castelo Branco e Professor Adroaldo Ribeiro Costa. Esse fato reforça questões identitárias, valorizando figuras ilustres do bairro.

Em relação à taxionomia dos topônimos que nomeiam as praças, o quadro abaixo evidencia que não há um padrão na nomeação. Com isso, pode-se dizer que as motivações são as mais variadas.

Quadro 1: Classificação Taxionômica.

TOPÔNIMO	TAXE
Cabocla	Etnotopônimo
Catarina Paraguassu	Historiotopônimo
(dos) Coqueiros	Fitotopônimo
Lions International	Ergotopônimo
Nair Castelo Branco	Antropotopônimo
Professor Adroaldo Ribeiro Costa	Sociotopônimo
(da) Revolução	Animotopônimo
(do) Sol	Astrotopônimo

Fonte: criado pelo autor.

5. *Considerações finais*

Léxico, cultura e memória são categorias intimamente relacionadas. Ao se estudar o léxico de uma comunidade, desnuda-se sua cultura, resgata-se sua memória ou parte dela. O léxico é o conjunto de palavras e expressões de uma língua e é através delas que se materializam as atividades cognitivas do homem. Daí a relevância do léxico para os estudos linguísticos.

Pensar no léxico é pensar em nome, afinal tudo que se existe tem um nome e este é gravado por uma palavra, logo faz parte do léxico. A toponímia, parte da onomástica que estuda os nomes de lugar e suas motivações permite que, ao se realizar uma análise toponímica, se acesse a cultura e a memória do nomeador. Por esse motivo, pode-se afirmar que a toponímia de um lugar tem relação direta com a cultura e a memória desse lugar.

A Praça da Revolução e a Praça do Sol, duas das mais importantes praças do bairro de Periperi, funcionam como uma espécie de cartão postal do lugar. São os pulmões do bairro, oxigenando o lugar, dando vida, por onde circulam boa parte da população, buscando serviços, diversão, o comércio, enfim, interagindo socialmente.

Com isso, estudar a toponímia das praças do bairro de Periperi possibilitou mergulhar em parte da história local, relacionando-a com a cultura e a memória da comunidade. As praças, como locais de interação social, projetam o cotidiano do espaço onde estão inseridas. E isso se percebe no bairro em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. ATOBAH: proposta de elaboração do Atlas Toponímico da Bahia. *CALETROSCÓPIO – II DIVERMINAS* (II Encontro sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais), v. 4, n. Especial, p. 576-88, set. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3681>. Acesso em: 06/08/2023.

BIDERMAN, M. T. C. O Dicionário padrão da língua. A ciência da lexicografia. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 28. Supl. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Janeiro. 1984.

CALDEIRA, Junia Marques. *A praça brasileira: trajetória de um espaço urbanoorigem e modernidade*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, (2007).

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Léxico. In: FRADE, I.C.A. da S.; COSTA VAL, M. da G.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Orgs). *Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/lexico>. Acesso em: 06/10/2023.

DICK, Maria Vicentina Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e produção*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs). *Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

LONGO, Giovan. O nome e o ato de nomear: o reconhecimento do outro em Benjamin e Levinas. *AUFKLÄRUNG*, v. 9, n. 1, p. 55-66, João Pessoa, Jan.-Abr., 2022.

PINTO, Inês Santos Burlacchini Passos da Silva. *A Praça na História da Cidade: O Caso da Praça da Sé - Suas faces durante o século XX (1933 / 1999)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. 77f.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; ISQUERDO, Aparecida Negri. A Onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018.

YOKOO, S.; CHIES, C.; O papel das Praças Públicas: Estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica-Tecnologia e Universidade, 9, Campos Mourão, PR, 2014. *Anais [...]*. Campos Mourão-PR: UNESPAR, 2014. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciências_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf. Acesso em: 06/08/2023.